

## A UTILIZAÇÃO DA AVEIA NA DIETA DE EQUINOS

CAMBRUSSI, Tainara<sup>1</sup>; ARALDI, Daniele Furian<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Equino. Dieta. Aveia.

### Introdução

O cavalo é uma paixão para a maioria das pessoas que convivem com os mesmos e, conseqüentemente, o manejo dado a estes animais é minucioso e, algumas vezes, exagerado. Para pessoas leigas em relação ao manejo nutricional do cavalo não há muita consideração na escolha do alimento fornecido e na quantidade destes alimentos e devido a isso acabam pecando no fornecimento da dieta e, muitas vezes, prejudicando o animal.

Antes de formular qualquer dieta, Ribeiro (2006) diz que é importante o conhecimento da fisiologia da digestão do animal, e que também se deve avaliar a composição bromatológica dos alimentos, para que não ocorra deficiências na alimentação do mesmo. Segundo Lewis (2000) a alimentação de cavalos é um dos principais fatores para o sucesso da atividade com os mesmos.

Vilela (2010) argumenta que o equídeo é um monogástrico, mas, pode ser classificado como herbívoro não ruminante devido a presença de ceco e cólon, local onde ocorre a fermentação que permite o aproveitamento das fibras. O estômago é pequeno e isso implica em fornecimento de alimento várias vezes ao dia.

Um dos alimentos que pode ser utilizado na dieta é o grão de aveia que, devido ao seu teor alto em gluma e ao seu tamanho, é normalmente bem mastigada e não exige uma preparação especial. Porém, o conteúdo em nutrientes e qualidade do grão de aveia pode variar, sendo necessária uma inspeção visual e olfativa antes da compra ou fornecimento aos animais, devido à fácil deteriorização do grão (MEYER, 1995).

A aveia é membro do gênero *Avena*, da família *Gramineae* que, segundo Ceccon *et al.* (2004) é um cereal que apresenta múltiplos propósitos devido ao seu teor de proteínas de qualidade e fibras solúveis que pode ser fornecida aos animais na forma de forragem verde, feno e concentrado.

Este artigo de revisão de literatura tem por objetivo elucidar sobre o uso do grão da aveia na alimentação de equinos.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária de Cruz Alta/ RS. tainara\_cambrussi@hotmail.com

<sup>2</sup> Zoot., M. Sc., Professora do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta/ RS. danielearaldi@hotmail.com

### **Características bromatológicas do grão de aveia branca (*Avena sativa*)**

O cavalo é um animal essencial para a lida no campo no estado do Rio Grande do Sul, além de exercer várias outras atividades. Para ele desempenhar bem suas atividades é necessário cuidar da sua saúde física e alimentá-lo adequadamente. Por isso, quando for instituído um programa de nutrição para o cavalo, deve-se buscar o equilíbrio entre o requerimento nutricional e a disponibilidade de nutrientes presentes nos alimentos.

Dentre vários alimentos disponíveis para alimentar equinos, Yvonne (2004) relata que o grão de aveia contém uma digestibilidade do amido de 90%, assim, quando o animal se alimenta de aveia adequadamente, ela será facilmente digerida. O mesmo autor também defende a idéia de que aveia integral é ideal para equinos, devido a elevada proporção de mucilagosas, alta proporção de casca, digestibilidade do amido alta, alto teor de gordura e ideal para mastigar, levando em conta a dentição do cavalo.

O grão de aveia é o cereal mais popular e mais seguro devido ao teor de fibras na MS, 13% para alimentar os cavalos. E também quanto mais pesado o grão de aveia, mais nutrientes contidos por unidade de peso (GRIFFIN, 2009).

A maioria dos estudos que compararam a digestibilidade da aveia em flocos mostra que esta é 6% mais digestível que a aveia integral. E no intestino delgado, a diferença pode ser ainda maior (WARREN, 2002).

Braunner (2010) analisa a aveia como a mais nobre fonte energética de origem vegetal, pois, além disso, tem alto teor em fibra e alto índice de digestibilidade e metabolização.

Andriguetto (2004) constata que a aveia tem cerca de 11,50% de proteína bruta na MS e os teores de cálcio e de fósforo são um pouco superiores ao que se define como normal. O mesmo autor cita que o grão é pobre em vitamina A e deve ser fornecido moído ou preferencialmente amassado, excluindo a aveia muito nova ou mofada, pois podem provocar cólicas nos equinos.

Meyer (1995) fala que o arraçoamento de animais com grão de aveia se baseia no trabalho, tamanho do animal e alimentos complementares. Também destaca que o uso unilateral com grão de aveia é desvantajoso, pois pode levar a distúrbios graves no metabolismo do animal e cólicas.

### **O uso do grão de aveia na dieta**

Cintra (2008) relata que é necessário dar grão de aveia para os cavalos somente quando a dieta exigir. E se for utilizado volumoso de boa qualidade, sal mineral, água fresca e limpa, complementação com um concentrado balanceado e equilibrado de boa qualidade e específico para

o animal e sua atividade, o máximo que se pode precisar é de um suplemento, mas a aveia não pode ser um, para não sobrecarregar o cavalo com excesso de amido.

Moore (2009) comenta que a maior desvantagem da aveia é que os cavalos não conseguem obter a nutrição geral que necessitam somente com a mesma, além de ser deficiente em vitaminas.

### Considerações finais

Há muitas contradições entre os autores sobre o uso ou não do grão da aveia na dieta de equinos, como por exemplo, Cintra (2008) relata que é um grão ótimo para cavalos atletas, devido ao seu teor de proteína e, principalmente de energia, porém, ele recomenda dar somente quando a dieta exigir. Já, outros autores defendem a idéia de que o grão de aveia é desequilibrado nos teores de cálcio e fósforo, que deveria ser de 2:1.

Moore (2009) ainda comenta que este grão não é nutricionalmente apropriado, deixando a dieta dos equinos comprometidas e, conseqüentemente, seu desempenho em qualquer atividade.

Conclui-se que o correto seria utilizar o grão de aveia juntamente com algum concentrado e, quando necessária, uma suplementação vitamínica. Também é considerável a disponibilidade de água fresca à vontade.

Quando o animal é tratado somente com o grão de aveia, podem ocorrer problemas gastrintestinais, como por exemplo, a cólica. Porém, outros autores argumentam que este grão é o alimento básico para os equinos e, que se administrado de forma correta não causa problemas algum para os animais.

### Referências

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição Animal**. 3. ed. vol. 1. São Paulo: Nobel, 2004.

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição Animal**. 3. ed. vol 2. São Paulo: Nobel. 1989.

CECCON, G. **Rendimento de grãos de aveia branca (Avena sativa L.) em densidades de plantas e doses de nitrogênio**, 2004. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/cr/v34n6/a09v34n6.pdf>>. Acesso em: 19 junho 2011.

CINTRA, A. **Entrevista: Mitos E Verdades Na Nutrição De Cavalos**, 2008. Disponível em:  
<<http://www.cavaloscioulos.com.br/materias.php?idm=148>>. Acesso em: 12 maio 2011.

GRIFFIN, A. **Aveia**, 2009. Disponível em: <<http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en|pt&u=http://www.extension.org/pages/10246/grains-for-horses-and-their-characteristics>>. Acesso em: 14 maio 2011.

LEWIS, L. D. **Nutrição Clínica Equina: Alimentação e Cuidados**. São Paulo: Roca, 2000.

MEYER, H. **Alimentação de Cavalos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 1995.

PONS, D. S. **O Cavalo Crioulo, Seis Décadas de Experiência**. Guaíba: Agropecuária, 1993.

RIBEIRO, L. B. **Utilização De Alimentos Alternativos Na Alimentação De Equinos**, 2006.

Disponível em: <<http://www.cavaloscioulos.com.br/materias.php?idm=113>>. Acesso em: 12 maio 2011.

RIBEIRO, L. B. **Aspectos Sobre Excesso De Pó Ou Farelos Em Rações Para Equideos**, 2006.

Disponível em: <<http://www.cavaloscioulos.com.br/materias.php?idm=175>>. Acesso em: 12 maio 2011.

SILVA, M. **Nutrição Certa Para Cavalos Atletas**. Disponível em:

<<http://www.horseonline.com.br/artigo%20sobre%20nutri%E7%E3o%20certa%20para%20cavalos%20atletas.htm>>. Acesso em: 11 maio 2011.

VILELA, H. **Alimentação de equinos com volumosos**, 2010. Disponível em:

<[http://www.cavalodosuldeminas.com.br/artigos/nutricao/446/a\\_linhauca\\_na\\_alimentaueo\\_dos\\_equinos./>](http://www.cavalodosuldeminas.com.br/artigos/nutricao/446/a_linhauca_na_alimentaueo_dos_equinos./>). Acesso em: 13 maio 2011.

VILELA, H. **Alimentação de equinos com volumosos**, 2010. Disponível em:

<[http://www.cavalodosuldeminas.com.br/artigos/nutricao/440/alimentaueo\\_de\\_equinos\\_com\\_volumosos/>](http://www.cavalodosuldeminas.com.br/artigos/nutricao/440/alimentaueo_de_equinos_com_volumosos/>). Acesso em: 15 maio 2011.

WARREN, K. L. **Mitos de alimentação do cavalo e Equívocos**, 2002. Disponível em:

<<http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en|pt&u=http://www1.agric.gov.ab.ca/%24department/deptdocs.nsf/all/hrs3243>>. Acesso em: 14 maio 2011.

YVONNE, W. **Aveia integral, a alimentação do cavalo perfeito?** 2004. Disponível em:

<[http://translate.googleusercontent.com/translate\\_c?hl=pt-BR&langpair=en|pt&rurl=translate.google.com.br&u=http://www.thehorseshoof.com/oats1.html&u sg=ALkJrhiuT4G83Q0A-k\\_9JT9rMM4KW2dIpg](http://translate.googleusercontent.com/translate_c?hl=pt-BR&langpair=en|pt&rurl=translate.google.com.br&u=http://www.thehorseshoof.com/oats1.html&u sg=ALkJrhiuT4G83Q0A-k_9JT9rMM4KW2dIpg)>. Acesso em: 14 maio 2011.